

MUDANÇA CONSENTIDA

PROJETO PEDAGÓGICO - PP PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA - PDE PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCNs

Coordenação:
Katia Siqueira de Freitas

Equipe de elaboração:
Elaine Xavier de Sousa¹
Florisbela Nunes dos Santos²
Katia Siqueira de Freitas³
Ligia Barreto Jacob⁴
Mara Schwingel dos Santos⁵
Maildes Fonseca da Silva⁶
Maria Auxiliadora Garrido⁷
Maria Cleide de Sousa Mira⁸

Revisão:
Katia Siqueira de Freitas

¹ Estudante de Pedagogia – UFBA. E-mail: llxavier@ig.com.br

² Pedagoga. E-mail: florisbelanunes@bol.com.br

³ Ph.D. Professora da Pós-Graduação em Educação da UFBA, Coordenadora do PGP/LIDERE. E-mail: katiastf@ufba.br

⁴ Estudante de Pedagogia – UFBA. E-mail: ligiabj@hotmail.com

⁵ Pedagoga. Estudante de Especialização em Educação Inclusiva - UNIVATES/RS. Vice-Coordenadora PGP/LIDERE. E-mail: schwinge@ufba.br

⁶ Estudante de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, professora do Sistema Público Estadual e consultora do Instituto C&A E-mail: maifonseca@bol.com.br

⁷ Professora do Sistema Público Municipal de Ensino. E-mail: doragarrido@ig.com.br

⁸ Coordenadora pedagógica da Faculdade de Ciências Humanas e Teológicas de Salvador – FACHTSAL. Estudante de Especialização em Planejamento Educacional – UNIVERSO. E-mail: mira@atarde.com.br

Apresentação

É com muita satisfação que apresentamos essas oficinas pedagógicas que compõem o Módulo Mudança Consentida, que é fruto de uma caminhada percorrida dentro da rede pública de ensino da Bahia. A nossa intenção é trazer uma contribuição para o trabalho dos profissionais da educação.

As oficinas apresentadas seguem uma estrutura padrão com pauta, sensibilização, atividades e uma avaliação do trabalho realizado, aspectos que devem ser levados em consideração nas atividades posteriores.

Recomendamos que a coordenação dessas oficinas seja realizada por 2 facilitadores. Todo o material deve ser estudado, juntamente com as indicações bibliográficas para aprofundamento dos temas abordados.

Não esgotamos de maneira nenhuma as possibilidades de trabalho com temas tão importantes, mas, acreditamos que a socialização dessa proposta já utilizada em várias ocasiões será de muita valia para os nossos companheiros de jornada.

Lembramos que a elaboração do Projeto Pedagógico é uma atividade de planejamento participativo. Logo, os procedimentos desse tipo de planejamento devem ser observados.

Ementa:

Planejamento e desenvolvimento do Projeto Pedagógico – PP; (re)elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE: princípios, objetivos e metas, definidos pelo PP, a avaliação do seu desenvolvimento; Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - temas transversais e diretrizes curriculares para construção de quadro analítico e delineamento da realidade escolar.

1. Introdução

Ao longo dos últimos 10 anos, a sociedade vêm requerendo da escola uma postura de participação coletiva no planejamento, na tomada de decisão e na execução de suas ações. Para tanto, algumas mudanças deveriam acontecer no seu interior, mudanças essas que não dependiam só da escola mas, de todo o contexto histórico e sócio-cultural. Nos dias de hoje, dispomos de instrumentos de democratização institucionalizados, respaldados na Constituição Federal/88, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, e na Lei nº 9424/96 e demais legislações vigentes.

Este Módulo é composto por seis oficinas pedagógicas básicas nas seguintes áreas temáticas:

- a) Projeto Pedagógico;
- b) Plano de Desenvolvimento da Escola;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Projeto Pedagógico abrange aspectos curriculares e metodológicos; o Plano de Desenvolvimento da Escola sinaliza que a escola busque uma nova identidade; os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm somar esforços para a construção de uma cidadania numa sociedade tão diversificada como a brasileira. Estes são instrumentos que podem redirecionar a educação escolar e refletem uma mudança consentida dentro e fora da escola.

Estes instrumentos também documentam o exercício da autonomia da escola e espelham as atividades planejadas e desenvolvidas pelas comunidades escolar e local.

2. Objetivos do Módulo:

- Iniciar o processo coletivo de construção do Projeto Pedagógico - PP¹ e do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE.
- Discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental.

¹ O PP também é chamado de: a) PPE – Projeto Pedagógico da Escola, b) PPPE – Projeto Político Pedagógico da Escola. Para efeito de nossas atividades preferimos chamar de PP, considerando que todo ato educacional é eminentemente político.

PROJETO PEDAGÓGICO

OFICINA I

O debate atual sobre o Projeto Pedagógico - PP

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB- n ° 9.394/96 estabelece que as instituições de ensino terão a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Determina ainda que os docentes participarão da sua elaboração. Mas, isso não é o bastante. A escola precisa compreender a importância do processo de planejamento e torná-lo real. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico de acordo com a realidade de seus alunos e as constantes mudanças.

É importante entendermos o que é o projeto, esse termo vem do latim *projectu*, que significa lançar para diante.

A escola, ao construir o seu PP, planeja e registra o seu referencial teórico e o que tem a intenção de realizar. Ao fazer isso, a escola articula intenções, prioridades e caminhos escolhidos pelas comunidades escolar e local para realizar sua função social.

A LDB ressalta a importância da participação do professor nesse processo de elaboração, que deve ser vivenciado por toda comunidade escolar e representantes da comunidade local.

Ao definir os princípios que nortearão a construção do PP, é importante que a comunidade escolar considere as definições do Art. 3º da LDB n° 9.394/96 que são:

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público;
- IX – garantia do padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Igualmente importante é observar os seguintes valores:

- **Igualdade de oportunidade** - garantir as condições para o acesso e permanência na escola, com sucesso na aprendizagem de todos os estudantes;
- **Qualidade** – propiciar uma educação de qualidade para todos, considerando as dimensões política, científica, técnica, humana e social;
- **Gestão democrática** – abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa, jurídica e financeira e o processo de tomada de decisão pelas comunidades escolar e local com base na sua realidade e legislação vigente;
- **Autonomia** - princípio constitucional, associado à idéia de gestão pedagógica, administrativa e financeira progressivamente mais independente;
- **Valorização do magistério** – aperfeiçoamento e desenvolvimento em serviço como base para as transformações educacionais.

A construção do PP tem por objetivo gerar uma nova organização do trabalho pedagógico e merece a análise de alguns elementos básicos que devem estar claramente contidos no PP:

- **Finalidades** - compreensão da razão de ser a que a escola se propõe;
- **Estrutura organizacional** – como a escola está estruturada; processo decisório, características, pólos de conflito e poder, superações;
- **Currículo** - interação entre sujeitos que definem e compartilham objetivos a partir de um referencial teórico indicando as disciplinas que serão trabalhadas;
- **Tempo escolar** – organização do tempo escolar, considerando características das comunidades escolar e local e a legislação;
- **Processo de decisão** – participação das comunidades escolar e local nos processos de tomada e implementação de decisões;
- **Relações de trabalho** - pautadas nas atitudes de solidariedade, reciprocidade e participação coletiva no processo, planejamento, implementação, execução e avaliação das atividades propostas;
- **Avaliação** - visão crítica para diagnosticar a realidade escolar, apontando os caminhos para a superação de problemas, dificuldades e desafios.

O PP representa a reflexão das comunidades escolar e local sobre a organização do cotidiano da escola. Sua construção e desenvolvimento refletem descentralização do processo decisório, avaliação institucional e pedagógica de cunho emancipatório, que aponta caminhos para o sucesso coletivo da escola e de sua atividade principal: o ensinar e o aprender.

PAUTA:

TEMPO	ATIVIDADES
15 min	Cumprimentos, leitura da agenda e do objetivo da oficina
30 min	Sensibilização
20 min	Fundamentação teórica, definição e finalidade do PP
20 min	Visão panorâmica
20 min	Leitura do resumo sobre o Projeto Pedagógico
15 min	Avaliação
2 horas	Duração prevista

1 – OBJETIVO DA OFICINA: desenvolver o comprometimento com o processo coletivo de construção do Projeto Pedagógico.

2 - SENSIBILIZAÇÃO:

Dinâmica: Calendário

Objetivo: comprometer-se com a participação no trabalho coletivo.

Material didático: calendários pequenos, cartaz contendo um quadro com os meses do ano (sugestão indicada a seguir), lápis, caneta, pincel atômico.

MODELO DE CALENDÁRIO

Ano 2002

J A N E I R O	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4	5
	6	7	8	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18	19
	20	21	22	23	24	25	26
	27	28	29	30	31		

F E V E R E I R O	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1	2
	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28		

M A R Ç O	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1	2
	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30
	31						

Obs.: este modelo de calendário poderá ser seguido para os demais meses do ano.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ entrega calendários com os doze meses do ano (que será planejado) a cada participante;
- ✓ solicita que cada um sugira atividades para serem desenvolvidas durante o ano letivo marcando as datas escolhidas para desenvolvê-las nos calendários que receberam;

Após alguns minutos todos são convidados a socializarem as atividades e datas escolhidas, enquanto o facilitador preenche o calendário geral no cartaz. A equipe analisará a distribuição para realização das atividades, fará comentários, modificações e substituições.

Considerações: juntamente com os participantes, o facilitador chamará atenção para o modo como a equipe fez alterações no calendário escolar, evidenciando os momentos de conflito, a predisposição para resolução dos impasses, contribuição ou não de cada participante. Lembrar que assim como a elaboração de um calendário escolar exige a participação e responsabilidade de todos, o PP exige comprometimento e co-responsabilidade por parte das comunidades escolar e local desde o seu planejamento e execução até a sua avaliação.

3 - FUNDAMENTAÇÃO, DEFINIÇÃO E FINALIDADE DO PP.

Objetivo: discutir o que é, para quê e por quê o PP.

Material didático necessário: papel ofício contendo questões sobre o PP, caneta, quadro/giz, cartaz ou transparência 1.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ divide a equipe em três ou quatro grupos menores de cinco participantes;
- ✓ entrega as questões sobre o PP para que respondam em cinco minutos. Cada equipe comunica suas respostas, enquanto o facilitador anota, no quadro, palavras-chaves que vão sendo ditas;
- ✓ discute com a equipe a razão de ser dessas palavras, elaborando um pequeno parágrafo que expresse a definição e finalidade do PP segundo o entendimento dos presentes;
- ✓ apresenta a transparência 1, fundamentando o tema.

Questões sobre o PP

1. *O que é projeto pedagógico?*
2. *Para quê serve o projeto pedagógico?*
3. *Por quê projeto pedagógico?*

TRANSPARÊNCIA 1:

Segundo XAVIER E AMARAL SOBRINHO, 1999:

Visão: define o que a escola pretende ser no futuro e identifica suas aspirações;

Missão: é uma declaração sobre o que a escola é e qual a sua razão de ser;

Valores: representam as convicções dominantes, as crenças básicas, aquilo em que a maioria das pessoas da escola acreditam, pressuposto teórico;

Objetivos: alvos ou situações que a escola pretende atingir.

Proposta pedagógica curricular: instrumento que inclui tanto aspectos curriculares em sentido estrito (objetivos e conteúdos), como aspectos de como ensinar.

4 - VISÃO PANORÂMICA DAS ETAPAS DO PROJETO PEDAGÓGICO.

Objetivo: elaborar um roteiro com as etapas do PP.

Material didático necessário: quadro/giz, cartaz ou transparência 2 com as etapas do PP sugeridas no manual da Secretaria de Educação.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ aplica a dinâmica tempestade de Idéias⁷, sobre componentes e etapas a serem desenvolvidas em um PP, anotando no quadro-de-giz as sugestões da equipe;
- ✓ solicita aos participantes comparações entre as suas sugestões e a sugestão do manual da Secretaria de Educação, na qual os professores estão locados com registro dos seus comentários.

⁷ – Facilitador solicita que todos digam o que lhe vem à mente sobre o tema proposto e, sem fazer comentários, faz anotações num quadro. Em seguida, resume as idéias principais que surgiram e discute com a equipe.

Considerações: o facilitador esclarece as etapas indispensáveis, seguindo as orientações apresentadas nos manuais consultados. Outras etapas podem ser acrescentadas conforme o entendimento e necessidade da escola.

TRANSPARÊNCIA 2:

ETAPAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - ELABORAÇÃO:

- Elaboração da Justificativa: diagnóstico e análise da situação atual da escola;
- Fundamentação Teórica;
- Definição de objetivos amplos e metas;
- Estruturação do Calendário Escolar;
- Seleção das Ações;
 - Objetivos para o ano letivo;
 - Ações estratégicas;
 - Procedimento, participação, recursos e espaço físico.
- Acompanhamento e avaliação.

O manual consultado para este trabalho, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia orienta:

Elaboração da Justificativa: diagnóstico e análise da situação atual da escola – levantamento, detalhamento e análise das informações que delineiam o perfil da escola. Ex.: condição física; número de funcionários, professores e alunos; interação com a comunidade.

Fundamentação Teórica: eleição da linha teórica que sustentará o Projeto Pedagógico, definindo pressupostos e princípios básicos para nortear a ação pedagógica.

Definição de objetivos amplos e metas: os objetivos amplos exprimem o fim a que a escola se destina, enquanto que a meta quantifica o objetivo quanto a percentuais, ações, tempo, custos, etc...

Ações Estratégicas: são os meios empregados para atingir os objetivos definidos, estão ligadas prioritariamente à prática pedagógica, tendo como alvo imediato o avanço progressivo dos alunos, e desempenho qualitativo adequado aos ciclos, níveis de escolaridade.

5 – AVALIAÇÃO.

Objetivo: registrar impressões sobre a oficina e desempenho dos facilitadores, visando o contínuo aperfeiçoamento da equipe.

Material didático: papel ofício, caneta.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ explica a finalidade da avaliação;
- ✓ esclarece a possibilidade do anonimato dos avaliadores;
- ✓ entrega papel e caneta para os participantes anotarem as avaliações;
- ✓ solicita que completem a frase:

1- Que tal melhorar...

- ✓ recolhe as avaliações;
- ✓ lê os resultados, compartilhando-os com os participantes da oficina.

Obs. Recomendamos que o facilitador utilize os comentários da equipe para orientar a preparação das oficinas seguintes.

PROJETO PEDAGÓGICO

OFICINA II

PAUTA

TEMPO	ATIVIDADES
10 min	Cumprimentos, leitura da agenda e objetivo da oficina
20 min	Sensibilização
15 min	Fundamentação teórica e retomada
60 min	Construção coletiva
15 min	Avaliação
2 horas	Duração total

1 – OBJETIVO DA OFICINA: construir o Projeto Pedagógico a partir dos dados sobre a realidade da escola.

2 - SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo: desenvolver a colaboração de cada componente na construção, execução e validação do PP.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ solicita que uma equipe, de aproximadamente 8 pessoas, faça um círculo dando as mãos como se fossem brincar de roda para em seguida, sem soltarem as mãos, virarem de costas para o centro do círculo. O desafio da equipe será voltar à posição inicial, sem soltar as mãos.
- ✓ observa com os demais participantes como a tarefa foi resolvida para posteriores comentários.

Considerações: o facilitador evidenciará as atitudes de colaboração e apoio em busca da solução, fazendo a mesma aplicação para a construção do PP, enfatizando a unidade dos participantes em busca de um objetivo comum.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RETOMADA:

Objetivo: rever os conteúdos da Oficina I e continuar a construção do PP.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ utiliza as anotações feitas sobre a Visão Panorâmica (etapa 4 da Oficina I), fazendo as seguintes considerações:
 - a) estaremos construindo uma síntese do PP;
 - b) o importante é aprender a fazer, fazendo. Essa é a razão de ser de uma oficina pedagógica;
 - c) o PP é um instrumento que reflete a autonomia da escola e seu poder de tomar e executar suas decisões.

4 - CONSTRUÇÃO COLETIVA.

Objetivo: continuar a elaboração do PP.

Material didático necessário: questionário com perguntas básicas, que possibilitem traçar o perfil da escola, papel ofício, caneta, calendário escolar construído na Oficina I e textos condensados contendo teorias do processo ensino aprendizagem que permitam definir a fundamentação teórica da aprendizagem para subsidiar o PP.

Procedimentos:

- ✓ o facilitador desenvolve ações conforme as etapas:

A- Elaboração da justificativa.

Diagnóstico e análise da situação atual da escola:

- 1- Formar equipes com aproximadamente cinco pessoas.
- 2- Entregar um questionário por equipe para coleta de dados sobre o perfil da escola.
- 3- Coletar respostas oralmente.
- 4- Construir o perfil da escola conforme os dados coletados.
- 5- Redigir um texto básico que exemplifique uma justificativa.

Exemplo de questionário norteador do perfil da escola

1. Qual a origem do nome da escola? Qual a sua localização?
2. A escola está aberta à comunidade em que está inserida? Cite as ações desenvolvidas pela escola que justifiquem sua resposta.
3. Qual a origem do alunado atendido pela escola?
4. Até que ponto nossa prática está coerente: a) com o que desejamos; b) com os objetivos definidos; c) com as necessidades dos alunos?
5. Quais os pontos de apoio e empecilhos encontrados nos diversos segmentos para a consecução dos objetivos da escola ?
6. Quais as principais dificuldades encontradas no trabalho o escolar nas diferentes séries e disciplinas durante o ano anterior ?
7. A escola executou seu projeto pedagógico de modo a atender às necessidades de inserção do aluno em sua realidade e de projeção para o seu futuro?

Obs. A questão 7 só deve ser respondida se a escola estiver reelaborando o seu Projeto Pedagógico.

B- Fundamentação teórica.

- 1-Distribuir, com as equipes, textos que dêem uma visão geral sobre teorias da aprendizagem, tendências pedagógicas que servirão para a fundamentação teórica e prática do PP.
- 2-Solicitar que cada equipe relacione o fazer educativo da escola com o texto que lhe foi entregue.
- 3-Redigir um parágrafo, relacionando as ações pedagógicas da escola com os teóricos escolhidos para fundamentação do PP.
- 4-A partir dos parágrafos apresentados, confeccionar com a equipe um texto com a fundamentação teórica do PP.

TEXTOS CONDENSADOS PARA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Texto I – exemplo 1

TEORIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM⁹

CARACTERÍSTICAS	TEORIA BEHAVIORISTA	TEORIA CONSTRUTIVISTA
IDÉIAS BÁSICAS	O behaviorismo baseia-se no princípio de que todo comportamento humano é uma resposta a estímulos. O psicólogo americano, B. F. Skinner , é o maior expoente desta teoria.	O construtivismo tem por base o princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio – interação mútua. Jean Piaget, suíço é, o mais importante teórico dessa linha de pensamento.
O CONHECIMENTO	O conhecimento se dá por estímulo transmissão. O conhecimento é de natureza externa, está fora do sujeito, as respostas do organismo ocorrem através de estímulos provenientes do meio. O conhecimento se dá pela percepção.	É o resultado de construções autênticas com aberturas sucessivas para novas possibilidades. É construído por cada indivíduo em interação com seu ambiente. É o resultado de um processo de construção que se efetiva na interação constante entre o sujeito (alguém que conhece) e o objeto (algo ou alguém que é conhecido). O conhecimento construído é organizado pela associação de elementos (as estruturas cognitivas se integram em sistemas coerentes).
A ESCOLA	A escola tem a função de moldar o indivíduo, reforçando os comportamentos positivos, estimulando comportamento socialmente aceitos, com ênfase no trabalho individual. A atenção e concentração, esforço e a disciplina funcionam como garantias para a aprendizagem.	A escola enfatiza o papel da interação do sujeito com o objeto a ser conhecido. A construção do conhecimento é sempre um processo dialético de invenção e descoberta. O erro é entendido como parte do processo de aprendizagem.
O PROFESSOR	O professor elabora os programas, tendo como referência o grau de complexidade das matérias e a sua responsabilidade de professor. A responsabilidade do professor é manipular as condições ambientais que possibilitem a aprendizagem.	O professor aproveita “os erros” para compreender o modo de pensar do aluno, participando do mundo do pensamento, criando situações-problema estimulando descobertas através de reequilibrações sucessivas.
O ALUNO	O aluno recebe os estímulos e exterioriza a aprendizagem através de comportamentos observáveis.	O aluno é sujeito ativo, que interage com o ambiente construindo e organiza seu próprio conhecimento. O aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem, sendo o produtor do seu conhecimento.

⁹ Outras teorias podem ser analisadas. Tomamos essas apenas como exemplos.

Texto II – exemplo 2

TEORIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM¹⁰

Teorias Características	COGNITIVISTA	HUMANÍSTICA
Objeto de Estudo	Natureza do conhecimento e mecanismo de desenvolvimento humano.	O ser humano como um todo, com ênfase na parte afetiva. Eu posso - EU sou – EU gosto de mim.
Definição de Aprendizagem	Mudança de comportamento decorrente de mudanças de estruturas qualitativas no pensamento.	Mudanças qualitativas em termos de crescimento pessoal; desenvolvimento do EU. EU centro de relações inter-relações sociais
Fontes de Conhecimento	Externas e internas. O mundo físico e social e as capacidades operacionais da criança (indivíduo). Professor auxilia a estruturação do pensamento.	Internas primordialmente, sem desprezar as externas (ambiente que responde às necessidades). Professor facilitador, não ensina.
Motivação	Interna – decorrente da necessidade de equilíbrio. Social: EU egocêntrico da criança.	Interna – atendimento aos anseios e necessidades do indivíduo. (EU)
Objetivos dos Programas Educacionais	Desenvolvimento do pensamento lógico. Ajudar a desenvolver o pensamento simbólico, a capacidade de manipular símbolos, representar e agir sobre o ambiente.	Desenvolvimento da criatividade; tornar o indivíduo aberto para mudanças. Fortalecimento do Ego, auto-conhecimnto e realização.
Conteúdo	Conceitos e atividades apropriados ao estágio de desenvolvimento da criança e que promovam o desenvolvimento das operações lógico matemáticas: classificação, seriação e numeração, relações temporais e espaciais.	Conteúdos significativos para o indivíduo. Só aprendemos o que é significativo.
Atividades de Aprendizagem	Envolvimento do aluno em atividades que possibilitem uma aprendizagem exploratória e auto-dirigida. Jogos e experiência não estruturados; interação social com colegas. Criação – descoberta.	Devem ser auto-iniciadas. Estudantes envolvidos com atividades que tenham significância e relevância para o aprendiz. Participação responsável.
Avaliação	Qualidade das operações cognitivas que resultam na ação. Usos da observação, método clínico. Do ponto inicial do aluno ao ponto máximo de raciocínio.	Auto-avaliação, avaliação grupal, trabalho dirigido.
Principais teóricos	Piaget, Dewey, Kohlberg, Ausubel, Sullivan,	Rogers, Rousseau, Neil, Erickson, Gesel

Texto III- exemplo 3

Um destaque à teoria de Vygotsky (REGO, 1995).

Principais idéias

- As características tipicamente humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio cultural.
- Ao transformar o seu meio para atender as suas necessidades básicas, o homem transforma-se a si mesmo.
- As funções psicológicas superiores surgem dessa interação do homem com o seu contexto social e cultural.
- O cérebro é moldado ao longo da história da humanidade. A mediação é uma característica presente em toda atividade humana e a linguagem é um signo mediador por excelência.
- A análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos, exclusivamente humanos.

Implicações para educação

- Zona de desenvolvimento proximal – oferece elementos importantes para a compreensão de como se dá a integração entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento.
- Transformação através da leitura e escrita que permite uma interação maior com o meio e conseqüentemente possibilita um melhor desenvolvimento do indivíduo.

Influência nas redes de ensino

- Socialização de saberes através de um crescente número de encontros, cursos, seminários...
- Difusão rápida de idéias.
- Importante instrumento para compreensão das características psicológicas e sócio-culturais do aluno e de como se dão as relações de aprendizado, desenvolvimento e educação.

C- Definição de objetivos amplos e metas.

- 1- Rever noções de objetivos e metas trabalhados na Oficina I.
- 2- Construir um objetivo amplo a partir de uma das dificuldades detectadas através do questionário respondido na etapa A desta oficina, que fundamentou a justificativa elaborada.
- 3- Preencher EXEMPLO DE FORMULÁRIO 1.

EXEMPLO DE FORMULÁRIO 1

DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS	OBJETIVO AMPLO	METAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS

Exemplo de objetivo amplo: Assegurar o exercício da cidadania, resgatando a identidade cultural do alunado, através de experiências vivenciadas e conhecimentos sistematizados historicamente pela humanidade, a fim de proporcionar a melhoria do processo pedagógico.

D- Estruturação do Calendário Escolar.

- 1- Utilizar cartaz com calendário escolar da sensibilização inicial da Oficina I.
- 2- Definir as atividades do 1º bimestre de acordo com os objetivos listados na etapa anterior.

¹¹ Outras teorias podem ser analisadas. Tomamos essas apenas como exemplos.

E- Seleção de Ações. Objetivos para o ano letivo, ações estratégicas (procedimento, participação, recursos e espaço físico).

- 1- Rever as noções de objetivos específicos.
- 2- Construir objetivos específicos de acordo com as metas já propostas.
- 3- Listar ações específicas que contemplem as metas estabelecidas.
- 4- Preencher EXEMPLO DE FORMULÁRIO 2.

EXEMPLO DE FORMULÁRIO 2

F- Acompanhamento e avaliação.

- 1- Rever, com a equipe, noções de acompanhamento e avaliação.
- 2- Indicar coordenadores responsáveis pelo acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas.
- 3- Selecionar critérios para avaliação (o quê, como, objetivos alcançados...).
- 4- Determinar períodos para encontros avaliativos.
- 5- Considerações: todos devem ter uma cópia do PP na primeira reunião para avaliação do Projeto, o parecer avaliativo deve ser imediatamente aproveitado para fazer modificações necessárias para melhorar o desenvolvimento das ações da escola e os resultados.

OBJETIVOS (PARA 2002)	O QUE FAZER ACÇÕES ESTRATÉGICAS	COMO FAZER PROCEDIMENTOS MÉTODOS	COM QUEM COORDENADORES, PARTICIPANTES E BENEFICIÁRIOS	RECURSOS MATERIAL, FINANCEIROS, DIDÁTICOS E HUMANOS	QUEM PAGA RECURSOS FINANCEIROS	QUANTO PAGA	ONDE FAZER ESPACIO FÍSICO	QUANDO (CRONOGRAMA)
	Atenção: após estas atividades o facilitador colherá os comentários sobre o trabalho feito, aconselhando que essa é primeira versão do PP que deve ser socializada com as comunidades escolar e local, melhorada, aprofundada e ampliada com a participação de todos.							
	5 - AVALIAÇÃO							

Objetivo: coletar impressões sobre a oficina e o desempenho dos facilitadores.

Material didático: papel ofício, caneta.

Procedimento:

o facilitador solicita aos participantes que avaliem as atividades desenvolvidas completando as seguintes frases:

- 1- Eu crítico ...
- 2- Eu sugiro...
- 3- Eu parabenizo...

Obs. Todas as avaliações devem ser consideradas ao replanejar o trabalho.

“Toda verdade a ser adquirida deve ser reinventada pelo aluno ou, pelo menos, reconstruída e não simplesmente transmitida”.

Piaget.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA - PDE

OFICINA III

Os resultados dos processos que se desenvolvem dentro da escola apresentam uma qualidade superior a dos resultados obtidos nas macroestruturas do sistema educacional. A constatação desse fato traz para a escola a possibilidade de ampliação do seu poder decisório, a partir de um trabalho coletivo, mediante processos coletivos, gerados e gerenciados no interior da própria escola.

Nesse novo contexto escolar formado por Conselho/Colegiado escolar, recursos financeiros diretamente injetados na escola, diretores escolhidos ou selecionados, comprometidos com o sucesso da escola e dos alunos, torna-se indispensável o Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE: instrumento que resume os anseios, expectativas, objetivos e metas da escola, que revele também sua identidade e compromisso com a educação e comunidades escolar e local, que seja, um guia para as ações estratégicas da escola. “O PDE é um instrumento gerencial que define metas, responsabilidades, indicadores, cronograma, custos. O PDE pode conter objetivos, metas e ações que operacionalizam ou não a proposta pedagógica mas não se restringe a esses objetivos, metas e ações” (AMARAL SOBRINHO, 1999).

PAUTA

TEMPO	ATIVIDADES
10 min	Leitura da agenda e objetivo da oficina
10 min	Sensibilização - Texto: "Quando a escola é de vidro" de Ruth Rocha
10 min	Tempestade de idéias: O que é PDE?
80 min	Construindo o PDE 1. Quem elabora e implementa o PDE; 2. Etapas do PDE; 3. Estrutura do PDE; 4. Esclarecimento de valores.
10 min	Avaliação: eu sugiro, eu critico, eu felicito.
2 horas	Duração total

1 - OBJETIVO DA OFICINA: discutir a estrutura e as etapas da elaboração e implementação do PDE.

2 – SENSIBILIZAÇÃO

Objetivos:

- fazer co-relação entre a situação vivenciada no texto com o verdadeiro sentido das ações desenvolvidas na escola.

Material didático necessário:

- cópias do texto: “ Quando a escola é de vidro” de Ruth Rocha.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ lê, com a equipe, o texto indicado;
- ✓ discute, com a equipe, a questão de hábitos, costume, cultura, mudanças e inovações na escola.

QUANDO A ESCOLA É DE VIDRO

(Texto adaptado do livro “Admirável Mundo Louco” de Ruth Rocha)

Era natural que as coisas fossem daquele jeito. Eu nem desconfiava que existiam lugares muito diferentes...

Eu ia para escola todos os dias pela manhã e quando chegava, logo entrava no vidro.

Cada aluno tinha um vidro e o vidro não dependia do tamanho de cada um, não! O vidro dependia da classe em que a gente estudava. Se você estava no primeiro ano, ganhava o vidro de um tamanho, se no segundo ano, seu vidro era um pouquinho maior. Os vidros iam crescendo a medida em que você ia passando de ano.

Se não passasse de ano, você tinha de usar o mesmo vidro do ano anterior. Nunca ninguém se preocupou em saber se a gente cabia nos vidros. Para falar a verdade, ninguém cabia direito. Uns eram muito gordos, outros muito grandes, uns eram pequenos e ficavam afundados no vidro, nem assim era confortável.

Os muito altos, de repente, se esticavam e as tampas dos vidros saltavam longe, às vezes até batiam no professor. Ele ficava louco da vida e atarraxava a tampa com força, para não sair mais.

A gente não escutava direito o que os professores diziam, os professores não entendiam o que a gente falava...

As meninas ganhavam uns vidros menores que os meninos.

Ninguém queria saber se elas estavam crescendo depressa, se não cabiam nos vidros, se respiravam direito...

A gente só podia respirar direito na hora do recreio ou na aula de Educação Física. Mas aí, a gente já estava desesperado de tanto ficar preso. Começava a correr, a gritar, a bater uns nos outros.

As meninas não tiravam o vidro na hora do recreio. Na aula de Educação Física, elas ficavam atrapalhadas, não estavam acostumadas a serem livres e não tinham jeito nenhum para Educação Física.

Dizem que muitas meninas usavam vidros até em casa. E alguns meninos também.

Estes eram os mais tristes. Nunca sabiam inventar brincadeiras, não davam risadas à toa, uma tristeza!

Alguns reclamavam. Os mais velhos diziam que sempre tinha sido assim, ia ser assim o resto da vida.

Uma professora dizia que ela sempre tinha usado vidro, até prá dormir, por isso que ela tinha boa postura.

Uma vez, um colega disse à professora que existem escolas que não usam vidros, e as crianças podem crescer à vontade. A professora respondeu que era mentira, isso era conversa de comunista.

Um menino que teve que sair da escola porque não havia jeito de se acomodar nos vidros.

Mas uma vez, veio para minha escola um menino, que parece que era favelado, carente, essas coisas que as pessoas dizem para não chamar de pobre.

Ele se chamava Zé. Começou a assistir as aulas sem estar dentro do vidro.

Zé desenhava melhor que qualquer um, o Zé respondia perguntas mais depressa que os outros, o Zé era muito mais engraçado...

E os professores não gostavam disso... afinal o Zé podia ser um mal exemplo para nós...

Nós morríamos de inveja dele, que ficava no “bem bom”, de perna esticada, quando ele queria espreguiçava, e até gozava da cara da gente que vivia preso.

Então, um menino falou que também não ia entrar no vidro.

Professora Francisca ficou furiosa, deu um coque, colocou-o no vidro, como qualquer um.

No dia seguinte, duas meninas resolveram que não iam entrar no vidro também:

- Se o Zé pode por que é que nós não podemos?

Professora Francisca deu um coque em cada uma, e colocou-as no vidro...

Professora Francisca perdeu a paciência e mandou chamar o diretor da escola.

Ele chegou desconfiado;

- Aposto que essa rebelião foi fomentada pelo Zé. É um perigo esse tipo de gente aqui na escola. Um perigo!

A gente não sabia o que é que queria dizer fomentada mas entendeu muito bem que ele estava falando mal do Zé.

O diretor não conversou, pegou os meninos e enfiou a força nos vidros. Todo mundo começou a correr, na correria quebramos os vidros.

E quebramos um vidro, depois quebramos outro e mais outro e Profa. Francisca já estava na janela gritando “Chamem a polícia !”

Os professores das outras classes mandaram, alunos para verem o que estava acontecendo. Quando os alunos voltaram e contaram o que estava acontecendo, todo mundo ficou assanhado e começou a sair dos vidros. Na pressa de sair, começaram a cair e a quebrar os vidros.

O diretor mandou todo mundo prá casa e pensou em um castigo para o dia seguinte.

A maior parte dos vidros estava quebrada e ficaria muito caro comprá-los de novo. Diante disso pensamos e começamos a contar para todo mundo que havia escolas que não usavam vidros e que eram melhores.

De agora em diante ia ser assim: nada de vidro, cada um podia se esticar um bocadinho. A Escola agora ia se chamar Moderna.

Profa. Francisca, que não era louca nem nada, ainda disse timidamente:

- Mas a Escola Moderna não é bem isso...

- Não tem importância. A gente começa experimentando isso, depois a gente experimenta outras coisas...

E foi assim que na minha terra começaram a aparecer Escolas Modernas... e muitas coisas mais.

3 -TEMPESTADE DE IDÉIAS: O QUE É PDE ?

Objetivo: Apresentar a definição do PDE.

Material Didático: Quadro/giz, Transparência 1.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ aplica a dinâmica “Tempestade de Idéias”, anotando no quadro as sugestões da equipe sobre o que é PDE;
- ✓ apresenta transparência 1 com o conceito do PDE.

TRANSPARÊNCIA 1

4 – CONSTRUINDO O PDE.

Quem elabora e implementa o PDE

Objetivo: apresentar e discutir as funções de cada um durante o processo de construção, implantação e execução do PDE.

Material didático: fichas contendo as funções, papéis e ações a serem desenvolvidos pela comunidade escolar.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ divide a sala em seis ou três equipes menores;
- ✓ distribui as fichas contendo equipes/funções, papéis e ações da comunidade escolar.

Em seguida cada equipe menor discute a função que ficou sob sua responsabilidade e socializa com os participantes a melhor maneira de articulação entre os componentes da equipe e das equipes entre si.

FICHAS	EQUIPES FUNÇÕES	COMPONENTES	AÇÕES
1	Equipe de sistematização do PDE	Formado pelo diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico e secretário escolar e dois representante dos professores. Esta equipe é liderada pelo diretor da escola.	Construir Grupo de sistematização do PDE, indicar coordenador do PDE, estudar o material do PDE, esclarecer a equipe escolar e a comunidade sobre o processo de elaboração definir estratégias de comunicação do PDE.
2	Equipe estratégica	Formado pela equipe de sistematização e pelo Colegiado Escolar, é a instância máxima para o acompanhamento e controle da execução do PDE.	Definição da Visão Estratégica e do Plano de Suporte Estratégico da Escola
3	Coordenador do PDE	Membro da equipe sistematização, indicado pelo diretor da escola, aprovado pela equipe. Deve ser o coordenador pedagógico da escola.	Efetuar levantamento do perfil e do funcionamento da escola, analisar fatores de terminantes da eficácia escolar, proceder avaliação estratégica da escola, elaborar as versões do PDE até sua versão final acompanhar e controlar a execução do PDE.
4	Líderes dos objetivos estratégicos	Indicados pela equipe de sistematização para coordenar as atividades relacionadas aos objetivos estratégicos.	Elaborar o documento síntese da análise situacional, formar equipes para revisar e aperfeiçoar as versões do PDE até sua versão final.
5	Gerente das metas de melhoria	Indicado pela equipe de sistematização e pelos líderes dos objetivos.	Gerenciar a execução das metas de melhoria que o PDE estabelecer.
6	Equipes dos planos de ação	Para cada plano de ação deve existir uma equipe de pessoas indicadas pelos gerentes das metas de melhoria.	Atuar no plano de ação (fazer registros, alterações etc.).

Etapas do PDE

Objetivo: apresentar as etapas de elaboração do PDE.

Material Didático: quebra-cabeças da transparência 2.

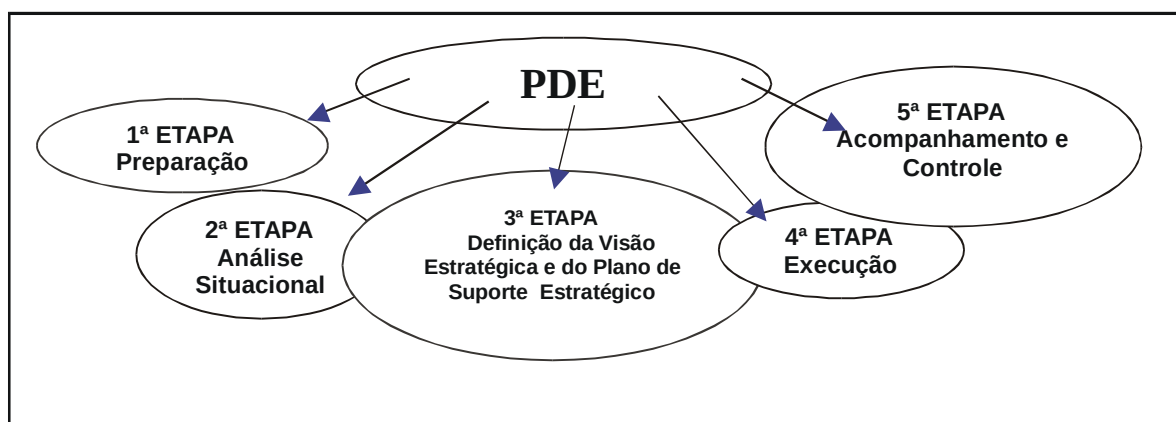
Procedimento:

o facilitador:

- ✓ distribui um jogo completo do quebra-cabeças da transparência 2 para cada equipe formada anteriormente;
- ✓ solicita que a equipe monte o quebra-cabeças;
- ✓ apresenta a transparência 2, retirando dúvidas que surjam nas equipes sobre o tema abordado.

Quebra-cabeças da transparência 2

TRANSPARÊNCIA 2



Estrutura do PDE

Objetivo: apresentar a estrutura do PDE.

Material Didático: quebra-cabeças da transparência 3, transparência 3.

Procedimento

o facilitador:

- ✓ distribui um jogo completo do quebra-cabeças da transparência 3 para cada equipe que foi formada anteriormente;
- ✓ solicita que a equipe monte o quebra-cabeças;
- ✓ apresenta a transparência 3, retirando dúvidas que surjam nas equipes sobre a estrutura do PDE.

Quebra-cabeças da transparência 3

Visão Estratégica	Visão de Futuro	Valores	Missão	Objetivos Estratégicos
Expressa a percepção que ela tem do seu passado, do seu momento atual e do direcionamento do seu futuro.	Define o que a escola pretende ser no futuro.	São as idéias fundamentais em torno das quais se constroem a escola. Representam as crenças básicas, as convicções, aquilo que a maioria das pessoas da escola acredita.	É uma declaração sobre o que a escola é, sobre a sua razão de ser, seus clientes e os serviços que presta.	Alvos a serem perseguidos ou as situações que a escola pretende atingir num dado período de tempo.

Plano de Suporte Estratégico	Estratégias	Metas	Planos de Ação
Continuação Quebra-cabeças da transparência 3			
Define as estratégias, metas e planos de ação que darão a sustentação necessária para a transformação da visão estratégica da escola em ações Práticas.	Define: como realizar e concretizar os objetivos estratégicos; como chegaremos e aonde queremos chegar.	Descreve ações específicas quantificadas e associadas às estratégias e aos objetivos estratégicos.	Detalha metas em ações.

TRANSPARÊNCIA 3

Esclarecimento de valores

Objetivos:

- analisar que o conceito de valores muda de acordo com as pessoas, época, cultura, religião, sociedade;
- discutir a necessidade de encontrar valores comuns na condução do trabalho educativo na escola.

Material Didático: papel em branco; caneta, transparência 4, cartaz contendo as áreas de atuação escolar.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ apresenta transparências e discute com os participantes o conceito de valores.

TRANSPARÊNCIA 4

VALORES

São as idéias **fundamentais** em torno das quais se constrói a escola. Representam as crenças básicas, as convicções, aquilo que a maioria das pessoas da escola acredita. Constituem uma fonte de orientação e inspiração do trabalho educativo. São elementos motivadores em termos de padrão de comportamento de toda comunidade escolar na busca da excelência.

- ✓ apresenta o cartaz com as áreas de atuação escolar e mostra aos participantes a necessidade de identificarem valores comuns na condução dos trabalhos educativos na escola:

- A. Pedagógicos;
- B. Administrativos;
- C. Financeiros;
- D. Culturais;
- E. Comportamentais.

- ✓ solicita que os participantes escolham uma das áreas de atuação escolar;
- ✓ forma equipes de acordo com a escolha feita. Aqueles que escolherem, por exemplo a área pedagógica produzirão frases que contenham os valores necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- ✓ após discussão, formar a plenária para expor a todos os participantes as frases e as razões da escolha de tal ou qual valor. A razão de escolha contempla a teoria educacional eleita pela realidade da escola.

5 - AVALIAÇÃO

Objetivo: avaliar a participação e o conteúdo da oficina.

Material didático: 3 envelopes tamanho ofício, rotulado com os itens:

EU SUGIRO
EU CRITICO
EU FELICITO

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ solicita que os participantes façam as suas sugestões, críticas e felicitações por escrito e coloquem nos envelopes correspondentes a cada item.
- ✓ faz a leitura das avaliações para plenária.

Obs.: incorporar as sugestões quando replanejar as atividades.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA - PDE OFICINA IV

PAUTA

TEMPO	ATIVIDADES
10 min	Leitura da agenda e objetivo da oficina
15 min	Sensibilização: "Amanhã" - música de Guilherme Arantes
60 min	Construção Coletiva: 1. Missão; 2. Visão de futuro; 3. Objetivos estratégicos;
20 min	Dinâmica dos pés
10 min	Avaliação
2 horas	Duração prevista

1 – OBJETIVO DA OFICINA:

- elaborar coletivamente a missão, visão de futuro e objetivos estratégicos.

2 – SENSIBILIZAÇÃO

Objetivos:

- criar uma visão positiva, otimista e ideal para nortear o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE.
- vivenciar o processo de elaboração participativa da missão, visão de futuro e objetivos estratégicos do PDE.

Material didático necessário:

- CD ou fita k7;
- cópias da letra da música “Amanhã” de Guilherme Arantes;
- aparelho de som.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ canta ou lê junto com a equipe de participantes a música indicada;
- ✓ solicita a equipe que faça comentários pertinentes relacionados com a letra da música e a proposta do trabalho a ser realizado.

“Amanhã” - música de Guilherme Arantes

Amanhã será um lindo dia, da mais louca alegria
Que se possa imaginar, amanhã redobrada a força
Pra cima que não cessa, há de vingar
Amanhã mais nenhum mistério, acima do ilusório
O astro rei vai brilhar, amanhã a luminosidade
Alheia a qualquer vontade, há de imperar, há de imperar
Amanhã está toda a esperança por menor que pareça
O que existe é prá festejar, amanhã apesar de hoje
Ser a estrada que surge, prá de trilhar
Amanhã mesmo que uns não queiram será de outros que esperam
Ver o dia raiar, amanhã ódios aplacados temores abrandados
Será pleno, será pleno...

3 - CONSTRUÇÃO COLETIVA

- MISSÃO

Objetivo: elaborar a missão da escola.

Material necessário: transparência 1, papel ofício, caneta.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ apresenta transparência 1 fundamentando o que é MISSÃO;

TRANSPARÊNCIA 1

MISSÃO é uma declaração sobre como a escola é, a sua razão de ser, seus alunos e os serviços que ela presta. Define o que a escola é hoje, seu propósito e como pode atuar no seu dia-a-dia. Aponta para o que ela está se propondo a atingir.

- ✓ solicita que a equipe responda as questões seguintes:
 - a) A escola existe para quê?
 - b) De que forma a escola deve cumprir seus objetivos?

- ✓ solicita que, em equipes de aproximadamente cinco pessoas, os participantes utilizem as suas respostas para construir um parágrafo que sintetize a missão da escola;
- ✓ solicita que cada equipe socialize a missão construída;
- ✓ finaliza sugerindo que a equipe escolar, a partir dessa tarefa, se reúna e defina a sua missão ou apresente aquela já definida pela escola.

Exemplo de missão:

“Nossa missão é fornecer serviços educacionais da mais alta qualidade, excedendo as expectativas de nossos clientes”.

- VISÃO DE FUTURO

Objetivo: elaborar a Visão de Futuro da escola.

Material necessário: quadro/giz, papel ofício, caneta, transparência 2.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ lista, no quadro:
 - problemas;
 - prioridades;
 - fatores determinantes da eficácia escolar;
- ✓ solicita que voluntários expliquem o significado de cada um dos pontos levantados para a escola;
- ✓ apresenta transparência 2 para a equipe.

TRANSPARÊNCIA 2

VISÃO DE FUTURO – visão de futuro incorpora as ambições da escola. Indica aspirações, o que a escola pretende ser no futuro, onde pretende chegar, o que pretende atingir, unindo pessoas e impulsionando-as a alcançar os objetivos.

- ✓ solicita que, em equipes de cinco pessoas ou menos, os participantes respondam em uma frase a questão: **COMO SERÁ NOSSA ESCOLA AMANHÃ?**
- ✓ recomenda a utilização de frases positivas. As equipes devem apresentar suas frases.
- ✓ finaliza solicitando que a partir dessa atividade, se reúnam e definam a **Visão De Futuro da Escola**.

Exemplo de visão de futuro:

“Pretendemos nos tornar uma escola de referência no país pela qualidade dos serviços que prestamos”.

- OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- apresentar os objetivos estratégicos como caminhos para atingir a visão de futuro;
- construir alguns objetivos estratégicos para a escola.

Material necessário: transparência 3, papel ofício, caneta;

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ apresenta transparência 3.

TRANSPARÊNCIA 3

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- São os alvos a serem perseguidos, as situações que a escola pretende atingir num dado tempo
- Ind icam áreas em que a escola concentrará os seus esforços para atingir um bom desempenho num determinado espaço de tempo.

- ✓ solicita que, em equipes menores, os participantes apresentem caminhos para transformar a escola em forma de objetivos a serem atingidos;
- ✓ solicita que as equipes apresentem os seus trabalhos.

4 - DINÂMICA:

Dinâmica dos Pés

Objetivo: socializar, integrar, perceber a necessidade de assumir compromissos.

Material Didático Necessário:

- folhas de papel de ofício;
- caneta piloto.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ solicita aos participantes que desenharem o próprio pé;
- ✓ convida a todos que escrevam no pé que desenharam algum compromisso concreto que irão assumir para a concretização do PDE;
- ✓ encaminha a discussão de forma que todos tenham oportunidade de dizer o que pensam, relacionando com as seguintes questões:
 - *Todos os pés são iguais?*
 - *Por que precisam caminhar?*
 - *O que me proponho a realizar?*
- ✓ faz junto com os participantes uma correlação entre os compromissos que listaram nos pés e a importância dos compromissos assumidos para a elaboração e execução do PDE.

5- AVALIAÇÃO

Objetivo: coletar impressões sobre a oficina e desempenho dos facilitadores, visando o contínuo aperfeiçoamento da atividade.

Material Didático: papel ofício, caneta.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ explica a finalidade da avaliação;
- ✓ esclarece a possibilidade do anonimato dos avaliadores;
- ✓ entrega papel e caneta para os participantes anotarem as avaliações;
- ✓ solicita que completem as frases:

1- Que tal melhorar...

2- Que bom ...

3- Recomendo...

- ✓ recolhe as avaliações;
- ✓ lê os resultados, compartilhando-os com os participantes da oficina.

Obs.: recomendamos que o facilitador utilize os comentários da equipe para re/orientar a preparação das oficinas seguintes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE OFICINA V

PAUTA

TEMPO	ATIVIDADES
10 min	Leitura da agenda e objetivos da oficina
10 min	Sensibilização: "Era uma vez uma ilha..."
40 min	Exposição e discussão do Plano de Suporte Estratégico
50 min	Construção de um Plano de Ação
10 min	Avaliação: O que poderia ser melhorado? O que pode ser mantido?
2 horas	Duração prevista

1- OBJETIVOS DA OFICINA:

- socializar os objetivos estratégicos da Escola;
- construir coletivamente os planos de ação para integrar o PDE.

2 – SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo: sensibilizar a equipe para entender a necessidade de “tempo” na realização do trabalho coletivo.

Material Didático Necessário: cópias do texto: “Era uma vez uma ilha”.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ solicita a um dos participantes que faça a leitura do texto em voz alta;
Era Uma Vez Uma Ilha... (autor desconhecido)
- ✓ colhe impressões dos participantes sobre o conteúdo do texto e relacionar com o trabalho a ser desenvolvido.

Era uma vez uma ilha, onde moravam os sentimentos:

- A alegria
- A tristeza
- A vaidade
- Amor
- e outros...

Um dia avisaram para os moradores dessa ilha que ela ia ser inundada. Apavorado o amor cuidou para que todos os sentimentos se salvassem. Ele então falou:

-Fujam todos! A ilha vai ser inundada!

Todos correram e pegaram seus barquinhos para irem até um morro bem alto. Só o Amor não se apressou, queria ficar um pouco mais com sua ilha. Quando estava se afogando, correu para pedir ajuda.

Estava passando a Riqueza e ele disse:
Riqueza, oh! Riqueza me leva com você?

Ela respondeu:
- Não posso. Meu barco está cheio de prata e ouro e não cabe você.

Passou então a Vaidade, ele pediu:
Vaidade, oh! Vaidade me leva com você?
-Não posso, você vai sujar meu barco!

Logo atrás vinha a Tristeza.
Tristeza, oh! Tristeza me leva com você?
-Ah! Amor, eu estou tão triste, que prefiro ir sozinha.

Passou a Alegria, mas ela estava tão alegre, que nem ouviu o amor chamar por ela.

Já desesperado, achando que ia ficar só, o Amor começou a chorar.

Então passou um barquinho, onde estava um velhinho e ele então falou:
- Sobe Amor que eu te levo.

O Amor ficou tão radiante de felicidade que até esqueceu de perguntar o nome do velhinho. Chegando no morro alto onde estavam os Sentimentos, ele perguntou à Sabedoria: Sabedoria, quem era o velhinho que me trouxe aqui?
- O Tempo.

Tempo? Mas por que só o Tempo me trouxe aqui?
- Porque só o Tempo é capaz de ajudar a entender um grande Amor.

3 - PLANO DE SUPORTE ESTRATÉGICO

Objetivo: elaborar o Plano de Suporte Estratégico.

Material didático necessário: cinco cópias do modelo do quadro do Plano de Suporte Estratégico.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ forma equipes de três a cinco componentes;
- ✓ distribui um quadro do Plano de Suporte Estratégico para cada equipe;
- ✓ solicita que as equipes preencham o quadro;
- ✓ sugere que um representante de cada equipe socialize o trabalho realizado.

4 - PLANO DE AÇÃO

Objetivo: construir um plano de ação.

Material didático necessário: cinco cópias do modelo do plano de ação.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ utiliza as equipes já formadas;
- ✓ distribui um modelo de plano de ação para cada equipe;
- ✓ solicita que as equipes preencham: as informações que faltam no plano de ação: e o quadro do planejamento;
- ✓ sugere que um representante de cada equipe socialize o trabalho realizado.

PLANO DE AÇÃO

ESCOLA: _____

OBJETIVO ESTRATÉGICO: melhorar a prática efetiva em sala de aula.

ESTRATÉGIA: dinamizar o Projeto Pedagógico.

META: realizar duas reuniões mensais para o acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico (durante os 05 anos de 2001 e 2002).

RESPONSÁVEL: _____

Nº	AÇÕES	REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	CUSTOS	QUEM FINANCIARÁ
		Obs.: estes modelos de Plano de Ação e Quadro de suporte do Plano Estratégico podem ser modificados, outros modelos são possíveis. A equipe escolar deverá usar um tipo de Plano de Ação que melhor se ajuste às suas necessidades.				
		5 – AVALIAÇÃO				
		Objetivo: avaliar a exposição e conteúdo da oficina.				
		Material didático: caixinha de papelão, fichinhas de papel ofício contendo as seguintes perguntas:				
		– O que precisa ser melhorado? – O que pode ser mantido?				

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ distribui as fichas com os participantes;
- ✓ solicita que todos respondam as perguntas e depositem as fichas na caixinha de papelão.

Obs. Todas as avaliações devem ser consideradas ao replanejar o trabalho.

INTRODUÇÃO AOS PCNs PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS / TEMAS TRANSVERSAIS OFICINA VI

Os PCNs constituem um guia curricular que vem sendo adotado por inúmeras redes de ensino em todo o país, é de fundamental importância que sejam estudados, experimentados e avaliados pela comunidade escolar.

Parâmetro curricular vem a ser a especificação do que se espera que os alunos aprendam em cada série ou ciclo e em cada disciplina, em cada nível de ensino. O Parâmetro serve de bússola para as escolas na dosagem e organização de conteúdos, na escolha do livro didático, na seleção dos professores, no aperfeiçoamento dos professores, etc. O Parâmetro é definido pelo sistema educacional... A escola recebe o parâmetro como insumo, pois não se pode imaginar um sistema educacional em que cada escola define seu Parâmetro Curricular. (AMARAL SOBRINHO, 1998.)

Os PCNs reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para a melhoria da qualidade da educação contudo, sem deixar as diretrizes curriculares nacionais. Eles são referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular.

Podem ser utilizados para:

- rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar;
- refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista a coerência com os objetivos propostos;
- preparar um planejamento que de fato oriente o trabalho em sala de aula;
- discutir com a equipe de trabalho as razões que levam a maior e menor participação nas atividades escolares;
- identificar, produzir ou solicitar novos materiais didáticos que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem;
- subsidiar as discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos PCNs há um reconhecimento da complexidade da prática educativa, buscando auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96 – explicita nos artigos 2, 26 e 27, balizamentos curriculares que devem ser seguidos em todo o território nacional:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Art. 26º Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Art. 27º Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I. a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II. consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III. orientação para o trabalho;
- IV. promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Com a introdução dos temas transversais, apresenta-se uma alternativa de organização do conhecimento de modo a atender as temáticas sociais relevantes. Os PCNs propõem que essas temáticas fundamentais para a inserção dos alunos na vida social sejam tratadas transversalmente e isto é, elas precisam ser incorporadas às diferentes disciplinas sempre que os conteúdos e objetivos a serem trabalhados o permitirem. Os temas transversais: devem ser integrados a diferentes áreas, devem ter suas questões respondidas.

PAUTA

TEMPO	ATIVIDADES
15 min	Leitura da agenda e objetivos da oficina
15 min	Sensibilização: "Admirável gado novo" música de Zé Ramalho
20 min	Apresentação dos PCN
60 min	Painel integrado com os PCN: 1. O que são; 2. Objetivos propostos; 3. Conteúdos; 4. Avaliação; 5. Temas Transversais. 1 – OBJETIVOS DA OFICINA: – introduzir uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. discutir os PCNs para o ensino fundamental.
10 min	Avaliação: Cochinho
2 horas	Duração prevista
2 – SENSIBILIZAÇÃO.	

Objetivo:

- promover a comunicação, a participação, a cooperação e a integração de todos os membros da equipe.

Material didático necessário:

- CD ou fita k7;
- Cópias da letra da música “Admirável gado novo” de Zé Ramalho;
- Aparelho de som.

Procedimento:

o facilitador:

- ✓ canta ou lê, junto com a equipe, a música indicada;
- ✓ faz comentários pertinentes relacionados à letra da música e a intencionalidade dos PCNs.

“Admirável gado novo” - Zé Ramalho

Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer

Êh, ôh, ôh, vida de gado/ povo marcado
Êh povo feliz

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou

Êh, ôh, ôh, vida de gado/ povo marcado
Êh povo feliz

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela
Esperam nova possibilidade
De verem esse mundo se acabar
A Arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar
Êh, ôh, ôh, vida de gado/povo marcado
Êh povo feliz.

3 – APRESENTAÇÃO DOS PCNs

Objetivo: fazer apresentação geral dos PCNs.

Material necessário: transparências 1, 2, 3 e 4, coleções dos PCNs de 1º e 2º ciclos (se houver condições apresentar também as coleções destinadas à educação infantil, 3º e 4º ciclos e ensino médio).

Procedimento:

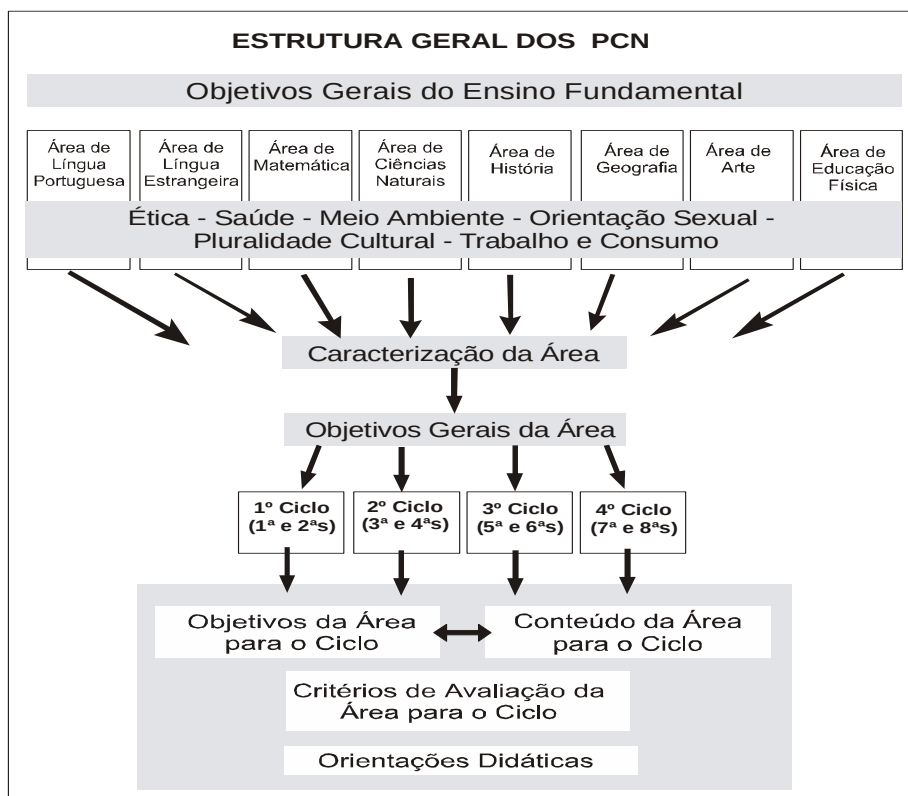
o facilitador:

- ✓ manuseia junto com os participantes da oficina exemplares e coleções dos PCNs disponíveis e os volumes que serão trabalhados durante a oficina;
- ✓ expõe de forma participada os PCNs com o auxílio do texto introdutório das transparências 1, 2, 3 e 4.

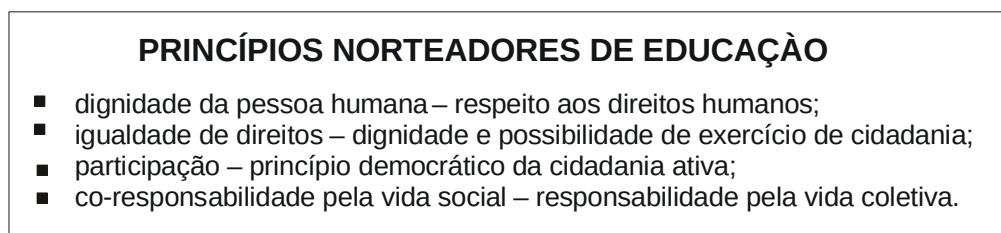
TRANSPARÊNCIA 1

PONTOS CHAVES	O QUE PCNs	PARA QUÊ?
■ Apontam metas de qualidade que ajudam o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo conhecedor de seus direitos e deveres; ■ Apóiam as discussões pedagógicas em cada escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático.	Instrumento que apóia e incentiva o desenvolvimento profissional dos educadores, as buscando melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos.	Respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas, existentes no país.
TEMAS TRANSVERSAIS	É a possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre conhecimentos teoricamente sistematizados, as questões da vida real e sua transformação.	Para dar sentido a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando a fragmentação do conhecimento, integrando e correlacionando áreas e temas.

TRANSPARÊNCIA 3



TRANSPARÊNCIA 4



4 - PAINEL INTEGRADO COM OS PCNs

Procedimento:

EQUIPE - Até 25 pessoas.

ESPAÇO FÍSICO - Uma sala ampla com cadeiras.

TEMPO NECESSÁRIO - 1 hora.

Material didático necessário - Lápis ou caneta, papel ofício, três exemplares do volume I e um exemplar do volume 8 da coleção Parâmetros Curriculares Nacionais.

PROCESSO

1ª etapa:

1. dividir os participantes em cinco equipes com número igual de pessoas (3, 4, 5 ou 6, conforme o tamanho da equipe);
2. cada participante recebe um número ou código distinto. Convém entregar uma ficha.
3. cada equipe estuda o tema que lhe foi designado no volume indicado na ficha.
4. todos anotam e trocam idéias entre si que deverão ser socializadas na etapa seguinte.

2ª etapa:

1. os participantes, que têm o mesmo número ou o mesmo código, formam novas equipes;
2. cada qual relata o resultado (informações, respostas, conclusões ou soluções) a que chegaram as equipes originais, da etapa anterior.

3ª etapa:

Assembléia, que poderá servir para as seguintes atividades, conjuntas ou alternativas:

1. avaliação global do trabalho realizado nas etapas anteriores;
2. relatório da síntese elaborada na 2ª etapa, se for solicitada;
3. questionamentos sobre os tópicos estudados no cotidiano da escola;
4. comentários finais do facilitador.

Equipes	Temas para estudo	Indicação bibliográfica
1ª	O que são os PCN?	PCN vol.1 pág. 13 e 14
2ª	Objetivos dos PCN	PCN vol. 1 pág. 67a 72
3ª	Conteúdo dos PCN	PCN vol.1 pág. 73 a 79
4ª	Avaliação dos PCN	PCN vol. 1 pág. 81 a 92
5ª	Temas transversais	PCN vol. 8 pág 31 a 36

5 - AVALIAÇÃO

Objetivo: avaliar a exposição e conteúdo da oficina.

Procedimento: os participantes fazem um “cochicho” rápido, em duplas, sobre o “que mais gostaram” e que “sugestões” apresentam para a próxima oficina. Posteriormente escrevem sucintamente seus comentários e, em seguida, socializam com toda equipe.

Obs. Todas as avaliações devem ser consideradas ao replanejar o trabalho.

AVALIAÇÃO

Módulo Mudança Consentida.

Data: ____/____/____

Oficina(s) trabalhada(s): _____

Buscando obter um *feedback* das percepções dos participantes sobre nosso trabalho, para permitir uma contínua melhoria na organização de futuros módulos, pedimos por gentileza que responda as questões a seguir e logo em seguida entregue-a aos coordenadores das atividades.

Você não precisa assinar essa avaliação.

ITENS	EXCELENTE	BOM	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	RUIM
1) Estruturação					
Abertura da(s) oficinas					
1. Dinâmicas - Sensibilização					
2. Trabalho em equipe					
3. Trabalho individual					
2) Condições físicas do local					
3) Condições dos recursos tecnológicos					
4) Facilitadores					
5) Material didático					
6) Objetivos propostos					
7) Carga horária da(s) oficinas					
8) Tema					
9) Conteúdo do módulo					
10) Auto-avaliação do participante					

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AMARAL SOBRINHO, José. Reflexão sobre PDE e Proposta Pedagógica In: **Gestão escolar: colocando os pingos nos "is". jul. 99. Doc xerocado**
- BAHIA. Secretaria da Educação da Bahia. **Projeto pedagógico da escola**: orientações para Elaboração. Secretaria da Educação – Salvador 1997, 2.ed. (Revista e Ampliada) - 43 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília,DF: MEC/SEF, 1997.
- COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 5 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA (Salvador). **Construindo um novo paradigma**: processo Ensino-Aprendizagem. 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Projeto Nordeste, 1997.
- PROGRAMA DE APOIO À MELHORIA DO ENSINO MUNICIPAL. **Capacitação em projeto pedagógico**. Módulo 2. CEAE/UFRJ, 1999.
- ROCHA, Ruth. **Admirável mundo louco**. São Paulo: Salamandra, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político - pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- XAVIER, Antonio Carlos da Ressurreição. AMARAL SOBRINHO, José Amaral. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola**; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. Brasília: Projeto Nordeste/FUNDESCOLA, 1998.

Recomendações para estudos

Leituras

- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, equipes e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo. GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LÜCK, Heloisa; FREITAS, Katia S.; GIRLING, Robert; SHERRY, Keith. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MARÇAL, Juliane Corrêa. **Progestão**: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?, módulo III. Brasília: CONSED, 2001.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Fáceis de entender. **Nova escola edição especial**. São Paulo: Abril, edição especial, p. 4. 2000.
- RAÍZES E ASAS. Projeto da Escola. v. 4 - Realização CENPEC.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: perspectivas histórico-culturais da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995- 6.ed.
- SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico**: instrumento de gestão e mudança. Belém: UNAMA, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

YUS, Rafael. **Temas transversais:** em busca de uma nova escola. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Med, 1998.

Sites

<http://www.sombrasil.com.br>.

Som Brasil – **Letras & Cifras** – Disponível em 18/12/01 às 12:56.

<http://www.novaescola.com.br>

Fitas de vídeo de educação à distância dos programas do MEC - Salto para o futuro e TV escola.